Editorial
Nutrícias

Diz-nos George Steiner que "Ler bem é assumir grandes riscos. É tornarmos vulnerável a nossa identidade, a nossa posse de nós próprios. Quem tenha realmente lido e possa olhar para o espelho sem inquietação talvez seja capaz de ler os caracteres impressos, mas é analfabeto no único sentido que conta".

O escritor referia-se à literatura, questionando-se como irá a linguagem reagir, no sentido tradicional de um idioma das relações efectivas, perante a pressão cada vez mais insistente e completa de formas mais exactas como a matemática e a notação simbólica, avançando com a hipótese da passagem de uma época histórica do primado do verbo para uma fase de declínio da linguagem, caracterizada por formas pós-linguísticas. É uma questão seriamente pertinente, mesmo se analisada sob o ponto de vista da ciência, dado que a sua produção só faz sentido se se verificar a transferência do conhecimento proveniente, o que requer um receptor ávido do saber, com capacidade de discernimento e vulnerável ao desconhecido. A inquietação é o melhor tempero para o desenvolvimento das ciências da nutrição.

A Revista Nutrícias persegue a sua missão de tornar possível o acesso aberto ao resultado da investigação científica nas temáticas das ciências da nutrição, contribuindo para o progresso do ensino e da investigação, potenciando a circulação das ideias e o debate que promove o desenvolvimento da ciência e da sociedade.

Viabiliza ainda, de modo decisivo, o surgimento de perspectivas diferenciadoras, de novos campus de actuação, a descoberta de talentos. É desta conjugação de esforços de muitos que acreditam que há algo de importante a partilhar, do verbo à notação simbólica, que se constrói mais e melhor futuro para as ciências da nutrição e para a sociedade. Não me canso de evocar que cada novo profissional das ciências da nutrição deveria estrear-se com a submissão de um artigo para a Revista Nutrícias, no que seria incentivado e orientado pelos professores e colegas mais experientes. A promoção da saúde e a sustentabilidade da profissão também passam seguramente por aqui.

É certo que a Revista Nutrícias conta já com inúmeros artigos de inegável valor e importância, e que a presente edição reforça de modo exemplar, mas cremos que seria possível e desejável a publicação de muitos mais, no que entendemos ser um dever e um desafio a não descurar.

Dou por terminado, com a publicação deste novo número, o meu ciclo como directora da Revista Nutrícias, altura em que gostaria de evocar os responsáveis pela sua primeira edição, num projecto visionário e numa acção destemida, em que o presente testemunha a razão da sua ousadia. Todos os que deram continuidade e contribuíram para a sua maturação são dignos do nosso reconhecimento, podendo a Associação Portuguesa dos Nutricionistas orgulhar-se de uma publicação relevante em Portugal e além-fronteiras, que possibilita a inclusão de artigos bilingue, e que conta com uma competente coordenação editorial e um coordenador e conselho científico em que figuram distintos e reputados nomes, num processo permanente de submissão e de quatro publicações anuais.

Se "Ler bem é assumir grandes riscos", a palavra final será sempre para os nossos leitores, desejando que aqui encontrem o idioma das relações efectivas. Ficam em boas mãos, começando com um mar mediterrâneo que une, num paralelismo perfeito com o propósito da Revista Nutrícias, e que veio a consolidar-se como património cultural imaterial da humanidade.

Até breve, bem hajam.

Helena Ávila M.
Directora da Revista Nutrícias